

SÉRIE AUTORES GREGOS E LATINOS

ANTOLOGIA GREGA

EPIGRAMAS DE AUTORES CRISTÃOS (LIVROS I E VIII)

TRADUÇÃO DO GREGO, INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO
CARLOS A. MARTINS DE JESUS

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

SÉRIE AUTORES GREGOS E LATINOS

ESTRUTURAS EDITORIAIS
SÉRIE AUTORES GREGOS E LATINOS

ISSN: 2183-220X

DIRETORAS PRINCIPAIS
MAIN EDITORS

Carmen Leal Soares
Universidade de Coimbra

Maria de Fátima Silva
Universidade de Coimbra

Maria do Céu Fialho
Universidade de Coimbra

ASSISTENTES EDITORIAIS
EDITORIAL ASSISTANTS

Nelson Ferreira
Universidade de Coimbra

COMISSÃO CIENTÍFICA
EDITORIAL BOARD

Adriane Duarte
Universidade de São Paulo

Frederico Lourenço
Universidade de Coimbra

Aurelio Pérez Jiménez
Universidad de Málaga

Joaquim Pinheiro
Universidade da Madeira

Graciela Zeccin
Universidade de La Plata

Lucía Rodríguez-Noriega Guillen
Universidade de Oviedo

Fernanda Brasete
Universidade de Aveiro

Jorge Deserto
Universidade do Porto

Fernando Brandão dos Santos
UNESP, Campus de Araraquara

Maria José García Soler
Universidade do País Basco

Francesc Casadesús Bordoy
Universitat de les Illes Balears

Susana Marques Pereira
Universidade de Coimbra

TODOS OS VOLUMES DESTA SÉRIE SÃO SUBMETIDOS
A ARBITRAGEM CIENTÍFICA INDEPENDENTE.

SÉRIE AUTORES GREGOS E LATINOS

ANTOLOGIA GREGA

EPIGRAMAS DE AUTORES CRISTÃOS (LIVROS I E VIII)

TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

TÍTULO TITLE

Antologia grega. Epigramas de autores cristãos (livros I e VIII)
Greek Anthology. Epigrams of Christian authors (books I, and VIII)

TRADUÇÃO DO GREGO, INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO

TRANSLATION FROM THE GREEK, INTRODUCTION AND COMMENTARY
Carlos A. Martins de Jesus

ORCID

0000-0002-8723-690X

EDITORES PUBLISHERS

Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press
www.uc.pt/imprensa_uc

Contacto CONTACT

imprensa@uc.pt
Vendas online Online Sales
http://livrariadaimprensa.uc.pt

Coordenação Editorial Editorial Coordination

Imprensa da Universidade de Coimbra

Conceção Gráfica Graphics

Rodolfo Lopes, Nelson Ferreira

Infografia Infographics

Nelson Ferreira

Impressão e Acabamento Printed by

Finepaper

ISSN

2183-220X

ISBN

978-989-26-1591-2

ISBN Digital

978-989-26-1592-9

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1592-9>

Depósito Legal Legal Deposit

448031/18

Trabalho publicado ao abrigo da Licença This work is licensed under

Creative Commons CC-BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/pt/legalcode>)

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA
E DA INOVAÇÃO
POCI/2010



Obra publicada no âmbito do projeto
- UID/ELT/00196/2013.

© novembro 2018

Imprensa da Universidade de Coimbra
Classica Digitalia Vniversitatis
Conimbrigensis
<http://classica.digitalia.uc.pt>
Centro de Estudos Clássicos e
Humanísticos da Universidade de
Coimbra

ANTOLOGIA GREGA. EPIGRAMAS DE AUTORES
CRISTÃOS (LIVROS I E VIII)
GREEK ANTHOLOGY. EPIGRAMS OF CHRISTIAN
AUTHORS (BOOKS I, AND VIII)

TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO POR
TRANSLATION, INTRODUCTION AND COMMENTARY BY
Carlos A. Martins de Jesus

FILIAÇÃO AFFILIATION
Universidade de Coimbra University of Coimbra

RESUMO

Neste volume se reúnem os dois livros de epigramas compostos exclusivamente por autores cristãos sobre temas, episódios e figuras daquela que, a partir do século IV, foi oficialmente reconhecida como a nova religião do Império. A encabeçar a *Antologia*, o livro I inclui 123 peças ditas “piedosas e divinas”, maioritariamente de poetas anónimos: dedicatórias de monumentos, invocações a Cristo ou à Virgem, epigramas ecrásticos e peças de géneros diversos. Por sua vez, o livro VIII oferece uma recolha de 254 epigramas fúnebres de Gregório de Nazianzo, um dos Padres da Igreja (Capadócia, 329-389), das quais apenas 158 são formalmente epitáfios. As restantes, subordinadas ao tema unitário da morte, têm a forma de orações de defuntos pelos parentes vivos, autorreflexões breves do autor e, a fechar o livro, a extensa série dos epigramas (mais de 40) contra os profanadores de tumbas.

PALAVRAS-CHAVE

Antologia Grega, Epigrama, Cristianismo

ABSTRACT

This volume gathers the two books of epigrams composed exclusively by Christian authors on episodes and characters of the religion that, from the fourth century onwards, became the official one of the Empire. Heading the *Anthology*, book I has 123 components said “pious and divine”, mostly by anonymous poets: dedications of monuments, invocations of Christ and the Virgin, ekphrastic and miscellaneous epigrams. As for book VIII, it offers a garland of 254 epigrams written by Gregorius of Nazianzus, one of the Church Fathers (Cappadocia, 329-389), of which only 158 are actual epitaphs. The remaining ones are given in the form of prayers to the deceased one by their living relatives, authorial self-reflexions and, closing the book, a large series of epigrams (more than 40) against tomb-desecrators.

KEYWORDS

Greek Anthology, Epigram, Christianity

AUTOR

Carlos A. Martins de Jesus é doutorado em Estudos Clássicos (especialidade de Literatura Grega) pela Universidade de Coimbra, desenvolvendo à data uma investigação de Pós-doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia sobre a *Antologia Grega* (transmissão e tradução). Tem publicado um conjunto amplo de trabalhos, entre livros e artigos em revistas da especialidade, a maior parte dos quais dedicados à poesia grega e à sua tradução para português. Assinou a tradução das obras de diversos autores gregos (Arquíloco, Baquilides, Ésquilo, Aristófanes, Plutarco, entre outros), além de trabalhar continuamente na direção de teatro de tema clássico, em Portugal e Espanha.

AUTHOR

Carlos A. Martins de Jesus has a PhD in Classical Studies (speciality of Greek Literature) by the University of Coimbra, and is currently working on a postdoctoral research founded by the Fundação para a Ciência e Tecnologia, on the *Greek Anthology* (transmission and translation). He has a large record of published works, both books and papers in periodical publications, mostly devoted to Greek poetry and its translation into Portuguese. He is the author of the Portuguese translation of several Greek authors' works (Archilochus, Bacchylides, Aeschylus, and Plutarch, among others), besides working continuously on classical theatre direction, both in Portugal and Spain.

Volume editado no âmbito do Pós-doutoramento em Estudos Literários financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP e pelo POPH.

30. ANÓNIMO*Sobre o mesmo*

Cristo bendito! Luz sem fim dos mortais, esperança de todos!
Traz o bem aos que dele são necessitados e afasta-nos do mal.

31. ANÓNIMO*Sobre a santíssima Mãe de Deus*

Senhora, que o todo-poderoso filho de Deus, Teu rebento,
rodeado por um coro de anjos seguras nos braços,
educando o seu espírito para a bondade com os homens,
protege e conserva o mundo inteiro livre de todo o mal.

32. ANÓNIMO*Sobre o arcanjo Miguel*

Aqui estão os remédios para os homens miseráveis,
afritos que estejam no corpo ou no espírito!
Pois a origem dos males de imediato se afasta a correr
do teu nome, Miguel, da tua imagem ou da tua casa.

33. DE NILO O ESCOLASTA⁵⁴*Sobre um ícone do arcanjo [Miguel]*

Que coragem de plasmar o que não tem corpo. O retrato,
por si, eleva a alma ao pensamento das coisas celestes!

⁵⁴ Sobre o poeta vd. infra, núm. 1.100.2, com nota.

34. DE AGÁTIAS O ESCOLASTA

*Sobre a mesma imagem em Plateia*⁵⁵

O invisível chefe dos anjos, incorpóreo na essência da sua forma,
que grande coragem teve a cera em plasmá-lo!
Não lhe falta graça, contudo, pois mortal que veja a imagem
logo o espírito dirige para uma contemplação superior;
já nada o distrai da sua veneração, e imprimindo em si mesmo
essa imagem treme como se estivesse na sua presença.
Os olhos anseiam pelas profundezas da alma. E a arte sabe,
por meio das suas cores, provocar a paz de espírito.

35. DO MESMO

*Sobre o mesmo no Sosténio*⁵⁶

Emiliano da Cária, e com ele João,
Rufino de Alexandria e Agátias da Ásia⁵⁷,
logrando alcançar o quarto ano dos seus estudos de leis⁵⁸,
Arcanjo, dedicaram-te, abençoado, a tua imagem pintada,
rezando por um porvir venturoso! Agora tu faz-te presente
para guiar as suas esperanças de futuro!

⁵⁵ A mais pequena das Ilhas dos Príncipes, a sudoeste da ilha de Proti.

⁵⁶ Ao fundo da baía de Leóstenes, sobre o rio Bósforo (o europeu).

⁵⁷ Agátias (Mirina, Ásia Menor ca. 536 - Constantinopla, 582 ou 594), o poeta e organizador de um florilégio epigramático. Nada sabemos dos companheiros de curso mencionados, não devendo este Rufino confundir-se com o poeta epigramático homónimo, mas dois séculos anterior.

⁵⁸ O curso inicial consistiria em três anos, após os quais havia um exame e se ingressava num quarto ano de especialização – o caso destes estudantes.

36. DO MESMO

Sobre um retrato do ilustre Teodoro⁵⁹, duas vezes procônsul, no qual se lhe mostra a receber as insígnias do Arcanjo, em Éfeso.

Perdoa-nos que te representemos, Arcanjo, pois o teu rosto
 é invisível! Mas estes aqui são só dons dos mortais!
 Das tuas mãos Teodoro recebe a sua faixa de magistrado,
 e por duas vezes logrou o assento proconsular;
 este retrato é testemunha da sua gratidão – com cores
 reproduz a imagem perfeita da tua graça!

37. ANÓNIMO

Sobre o nascimento de Cristo

Trompetes, relâmpagos, a terra que treme! Mas quando ao ventre
 de uma virgem tu desceste, ruído algum provocaste!

38. ANÓNIMO

Sobre o mesmo assunto

A manjedoura é o céu, superior ao próprio céu!
 E o céu, o próprio, é obra deste menino.

39. ANÓNIMO

Sobre os pastores e os anjos

Um só coro, uma só canção para homens e anjos,
 porque ele se fez homem e deus num só.

⁵⁹ O decurião a quem Agátias dedicou o seu florilégio.

40. ANÓNIMO

Sobre o nascimento de Cristo

A manjedoura é o céu, superior ao próprio céu!
pois o que ela recebeu é senhor dos celestes.

41. ANÓNIMO

Sobre os reis magos

Não mais oferecem presentes os magos ao fogo e ao sol!
O sol este menino o criou, como as chamas do fogo.

42. ANÓNIMO

Sobre Belém

Recebe, Belém, Aquele que, como o bom profeta
previu, viria de ti a governar sobre todos os povos.⁶⁰

43. ANÓNIMO

Sobre Raquel

– Porque choras, Raquel, vertendo lágrimas amargas?
– Por ver a minha raça destruída eu verto lágrimas.⁶¹

⁶⁰ Cf. Mt. 2.5-6.

⁶¹ Cf. a profecia de Jeremias em Mt. 2.18.

44. ANÓNIMO

Sobre a Anunciação

Salve, jovem cheia de graça, a mais abençoada, Virgem
[imaculada!
Um Filho de Deus no teu ventre hás de carregar, sem pai
[concebido.⁶²

45. ANÓNIMO

*Sobre a Saudação*⁶³

Dentro do ventre ainda, pelos pulos que dava revelou o profeta
que o Teu rebento é Deus, e a sua venerável mãe⁶⁴ deu graças.

46. ANÓNIMO

Sobre a Apresentação [de Jesus no Templo]

Ancião, recebe esta criança, nascida antes mesmo de Adão,
Ele que te libertará desta vida e te conduzirá à vida eterna.⁶⁵

47. ANÓNIMO

Sobre o Batismo

Do Pai imortal veio o espírito, força poderosa,
quando o Filho era batizado nas águas do Jordão.

⁶² Cf. Lc. 1.28, 1.30-33, 1.35.

⁶³ Mais conhecido como episódio da Visitação (de Maria a Elizabete).

⁶⁴ Elisabete, mãe de João Batista. Cf. Lc. 1.41-42.

⁶⁵ Cf. 1.13 e Lc. 2.25-35.

48. ANÓNIMO

Sobre a Transfiguração

Estava Adão⁶⁶ [nas trevas...

49. ANÓNIMO

Sobre Lázaro

Cristo disse: “Vem aqui!” Lázaro logo deixou o Hades, recobrando o fôlego pelas suas narinas já ressecadas.⁶⁷

50. ANÓNIMO

Sobre o mesmo, em Éfeso

A alma Ele a plasmou, o corpo Ele o moldou.
E Lázaro, dos mortos à luz Ele o transporta.

51. ANÓNIMO

Sobre o mesmo

Era o quarto dia, e Lázaro despertava do túmulo.⁶⁸

⁶⁶ Não se compreende muito bem o que pode Adão ter que ver com este episódio, contado por exemplo em Mt. 18.

⁶⁷ Cf. Jo. 11.43-44.

⁶⁸ Cf. Jo. 11.39.

52. ANÓNIMO

Sobre o Domingo de Ramos

Rejubila, filha de Sião, e contempla Cristo, o senhor,
sentado num burro⁶⁹ e avançando veloz rumo à Paixão.

53. ANÓNIMO

Sobre a Páscoa

Cristo aboliu o cordeiro da Lei e ofereceu um sacrifício
imortal, Ele próprio o sacerdote e Ele a vítima.

54. ANÓNIMO

Sobre a Crucificação

Ó Paixão, ó Cruz, ó sangue que lava os pecados,
limpa a minha alma de toda a maldade!

55. ANÓNIMO

*Sobre o mesmo*⁷⁰

Filho de uma Virgem chamou a outro, virgem como Ele.
Tem piedade de nós, Senhor da pura virgindade!

⁶⁹ Cf. Mt. 21.5.

⁷⁰ O assunto é o mesmo apenas na medida em que o episódio decorre aos pés da cruz de Cristo. Cf. Jo. 19.25, o único evangelista que coloca sob a cruz Maria e João, dito “o discípulo que ele amava”.

18.

Sobre o mesmo

Não vim de manhã para a vinha de muitos frutos¹¹,
mas cobro salário superior aos que vieram antes,
eu, Gregório, o bom pastor, que a Cristo aumentei
o rebanho graças aos meus gentis modos.

19.

Sobre o mesmo

Não sou o rebento de uma raiz piedosa, mas a cabeça
de uma esposa casta e de uma tríade de filhos,
tendo dirigido um rebanho em concórdia. Deste lugar
parti já carregado de anos terrestres e celestiais.

20.

Sobre o mesmo

Gregório – que milagre! –, levando a graça e a luz do Espírito
daqui de baixo, derramou-as sobre o filho amado.

21.

Sobre o mesmo

É pequena uma pérola, mas é a rainha das joias,
como é pequena Belém, embora mãe de Cristo.

¹¹ Nova alusão à conversão cristã, já tardia, de seu pai.

Posto que modesto rebanho consegui, mas excelente,
Gregório, suplico-te, bom filho, que o dirijas.

22.

Sobre o mesmo

A flauta do rebanho em tuas mãos depositei,
Gregório! Agora tu, filho, governa-o por mim
com sabedoria! Que a todos abras as portas da vida,
e a tumba de teu pai encontres a seu tempo.

23.

Sobre o mesmo

Cristo brilhou para quantos, na montanha, se transfigurou¹²,
como brilhou para o espírito do poderoso Gregório,
quando negou a sombra da idolatria. Uma vez purificado,
pelos seus sacrifícios continua a guiar o seu povo.

24.

Sobre a sua mãe, levada para Deus desde o altar

De todas as tuas palavras e ações, tinha a primazia
o dia do Senhor: com o teu lamento todo o lamento

¹² O episódio da Transfiguração, quando Cristo se mostra aos discípulos com vestes “resplandcentes e muito brancas, como lavadeiro algum da terra as podia branquear” (Mc. 9.3; trad. Lourenço 2016).

honrando, minha mãe, só nos dias de festa abrias exceção.

Das tuas alegrias e dores esta igreja é testemunho;
cada lugar está selado com as tuas lágrimas, mãe!

E só pela Cruz essas lágrimas puderam ser sanadas.

25.

Sobre a mesma

Jamais o altar dos sacrifícios te viu virar-lhe as costas,

jamais por teus lábios passou palavra profana
nem o riso, iniciada, pousou em tuas suaves faces.

Calarei, abençoada, as tuas penas ocultas!

Assim eras por dentro, e por fora a todos era evidente;

e por isso deixaste o teu corpo na morada divina¹³.

26.

Sobre a mesma

Porque se deslaçaram os membros de Nona? Porque se fecharam
seus lábios? Porque de seus olhos não caem lágrimas?

Choram outros perto, em redor da sua sepultura; mas o altar

já não recebe os presentes da sua mão generosa;

o recinto está saudoso do seu santo pé, e os sacerdotes

não levarão mais à cabeça uma mão a tremer.

¹³ Este epítáfio encerra os tópicos principais do panegírico de Nona, repetidos nos núms. 24-74, sua mãe: além da vida piedosa e caritativa que levou, exemplo máximo de ortodoxia, o facto de ter morrido na igreja, enquanto rezava.

Viúvas e órfãos, o que será de vós agora? Raparigas por casar
e esposas bem aparelhadas, rapai as cabeleiras,
essas com que ela ainda adornava a cabeça quando caiu ao chão,
ao abandonar na igreja o seu corpo decrépito.

27.

Sobre a mesma

Sara¹⁴ foi sábia por honrar sábio esposo; mas tu, mãe,
primeiro Cristão, depois sacerdote poderoso
o teu nobre esposo tornaste, ele que andava afastado da Luz.
Ana! Um filho amado tu geraste, tão desejado,
e ao templo deste, sacro servidor, esse Samuel;
ou essa outra¹⁵, que no colo recebeu o supremo Cristo.
Nona teve a glória de ambas, e ao cumprirem-se os seus dias,
a rezar ofereceu à igreja o seu corpo amigo.

28.

Sobre a mesma

Empédocles, ser sem-vergonha e mortal, logo
as crateras do fogo do Etna se te mostraram¹⁶.

¹⁴ A identificação de Sara (a esposa de Abraão) com a sua mãe repete-se no núm. 8.52.

¹⁵ Essa outra (Ana). Ana, a profetisa filha de Samuel que consagrou o seu filho ao Senhor no templo (Lc. 2.36). A primeira Ana é sua avó, a mãe do mesmo Samuel.

¹⁶ Segundo uma tradição, Empédocles lançara-se nas bocas do Etna para provar que o seu corpo havia sido elevado aos céus, acabando denunciado por uma sandália que o vulcão cuspiu.

Nona não encheu crateras. Mas, rezando ante este altar,
abençoada, um dia foi, vítima pura, levada daqui,
e agora brilha entre essas mulheres bem-aventuradas:
Susana¹⁷, Maria e as duas Anas¹⁸, guardiãs das mulheres.

29.

Sobre a mesma

Hércules, Empedotimo, Trofónio, cedei lugar no mito!
E tu, inacreditável sobrolho do arrogante Aristeu¹⁹.
Sois mortais, e desgraçados em vossas paixões.
Mas Nona, que de coração viril percorreu o trilho da vida,
a temente a Cristo, servidora da Cruz, desprezando o mundo
passou de um salto o limiar da divindade, como desejava,
três vezes afortunada, deixando o corpo à igreja.

30.

Sobre a mesma

Gritando *Gregório*, num campo coberto de flores
vieste, mãe, ante os que chegavam de fora,

¹⁷ Pode tratar-se da mulher que estava no templo quando os pais de Jesus aí o levaram, recém-nascido (Lc. 2.36), mas não é impossível que a referência seja à mãe de Maria.

¹⁸ Vd. núm. 8.27.6, com nota.

¹⁹ Gregório desmonta mitos pagãos, para lhes contrapor o exemplo de Nona. Empedotimo era um pitagórico que se deixou morrer de fome numa caverna para fazer crer que se havia elevado aos céus; Trofónio era um hábil arquiteto, construtor do Templo de Delfos, cuja caverna onde foi sepultado era célebre pelos seus oráculos. Aristeu pode ser o pastor filho de Apolo com Cirene que, ao cabo da vida, desapareceu sem deixar rastro.

abrindo os teus braços filiais para teus filhos queridos,
e gritando *Gregório*. Fervia o teu sangue de mãe
por teus dois filhos, mais pelo que amamentaras²⁰.
Por isso em tantos epigramas te louvei, mãe!

31.

Sobre a mesma

Uma se enobrece com afazeres domésticos,
outra pelas benesses da sua castidade,
outra por obras da piedade e castigos da carne,
lágrimas, preces, as esmolas de suas mãos.
Nona, por tudo se deve celebrar! E mais (se fim
cabe chamar-lhe), ainda foi morrer a rezar.

32.

Sobre a mesma

Filho do meu seio, rebento sagrado! Como ansiava,
parto para a vida celeste, meu *Gregório*!
Muitas penas suportaste com a velhice dos meus cabelos
e dos de teu pai – estão no grande livro de Cristo.
Tu, segue os teus pais, meu querido, e não demoraremos
a receber-te, acolhido no nosso resplendor.

²⁰ E que seria, portanto, o seu preferido.

33.

Sobre a mesma

A alma alada de Nona elevou-se ao Céu, mas o seu corpo
 com os Mártires à saída da igreja o sepultámos.
 Recebei, Mártires, entre preces, esta grande oblação, tão sofrida
 carne que foi seguidora do vosso sangue,
 sim, do vosso sangue, depois que a poderosa força
 do destruidor de almas por suas longas penas venceu.

34.

Sobre a mesma

Não foi de bezerros ou de cabras nem de primogénitos
 o sacrifício ensombrado que Nona ofereceu a Deus.
 Essa a lei dos antepassados, no tempo dos ícones²¹. Sabe que
 se deu por inteiro – tanto na vida como na morte.

35.

Sobre a mesma

Rezando em voz alta ante o mais santo dos altares
 Nona foi liberta, a voz e os belos lábios da sua velhice
 agrilhoados. Qual o espanto? Quis Deus a sua língua
 versada em hinos confinada a palavras de bom augúrio!

²¹ No caso, o Antigo Testamento.

**VOLUMES PUBLICADOS NA COLEÇÃO AUTORES
GREGOS E LATINOS – SÉRIE TEXTOS GREGOS**

1. Delfim F. Leão e Maria do Céu Fialho: *Plutarco. Vidas Paralelas – Teseu e Rómulo*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2008).
2. Delfim F. Leão: *Plutarco. Obras Morais – O banquete dos Sete Sábios*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2008).
3. Ana Elias Pinheiro: *Xenofonte. Banquete, Apologia de Sócrates*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2008).
4. Carlos de Jesus, José Luís Brandão, Martinho Soares, Rodolfo Lopes: *Plutarco. Obras Morais – No Banquete I – Livros I-IV*. Tradução do grego, introdução e notas. Coordenação de José Ribeiro Ferreira (Coimbra, CECH, 2008).
5. Ália Rodrigues, Ana Elias Pinheiro, Ândrea Seiça, Carlos de Jesus, José Ribeiro Ferreira: *Plutarco. Obras Morais – No Banquete II – Livros V-IX*. Tradução do grego, introdução e notas. Coordenação de José Ribeiro Ferreira (Coimbra, CECH, 2008).
6. Joaquim Pinheiro: *Plutarco. Obras Morais – Da Educação das Crianças*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2008).
7. Ana Elias Pinheiro: *Xenofonte. Memoráveis*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2009).
8. Carlos de Jesus: *Plutarco. Obras Morais – Diálogo sobre o Amor, Relatos de Amor*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2009).
9. Ana Maria Guedes Ferreira e Ália Rosa Conceição Rodrigues: *Plutarco. Vidas Paralelas – Péricles e Fábio Máximo*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).

10. Paula Barata Dias: *Plutarco. Obras Morais - Como Distinguir um Adulador de um Amigo, Como Retirar Benefício dos Inimigos, Acerca do Número Excessivo de Amigos*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
11. Bernardo Mota: *Plutarco. Obras Morais - Sobre a Face Visível no Orbe da Lua*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
12. J. A. Segurado e Campos: *Licurgo. Oração Contra Leócrates*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH /CEC, 2010).
13. Carmen Soares e Roosevelt Rocha: *Plutarco. Obras Morais - Sobre o Afecto aos Filhos, Sobre a Música*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
14. José Luís Lopes Brandão: *Plutarco. Vidas de Galba e Otão*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
15. Marta Várzeas: *Plutarco. Vidas de Demóstenes e Cícero*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
16. Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues: *Plutarco. Vidas de Alcibíades e Coriolano*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2010).
17. Glória Onelley e Ana Lúcia Curado: *Apolodoro. Contra Neera. [Demóstenes] 59*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2011).
18. Rodolfo Lopes: *Platão. Timeu-Critias*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH, 2011).
19. Pedro Ribeiro Martins: *Pseudo-Xenofonte. A Constituição dos Atenienses*. Tradução do grego, introdução, notas e índices (Coimbra, CECH, 2011).
20. Delfim F. Leão e José Luís L. Brandão: *Plutarco. Vidas de Sólon e Públicola*. Tradução do grego, introdução, notas e índices (Coimbra, CECH, 2012).

21. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata I*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2012).
22. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata II*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2012).
23. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata III*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2012).
24. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata IV*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
25. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata V*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
26. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata VI*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
27. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata VII*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
28. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata VIII*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
29. Custódio Magueijo: *Luciano de Samósata IX*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
30. Reina Marisol Troca Pereira: *Hiérocles e Filágrio. Philogelos (O Gracejador)*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
31. J. A. Segurado e Campos: *Iseu. Discursos. VI. A herança de Filoctémon*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra, CECH/IUC, 2013).
32. Nelson Henrique da Silva Ferreira: *Aesopica: a fábula esópica e a tradição fabular grega*. Estudo, tradução do grego e notas. (Coimbra, CECH/IUC, 2013).

33. Carlos A. Martins de Jesus: *Baquíledes. Odes e Fragmentos*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
34. Alessandra Jonas Neves de Oliveira: *Eurípides. Helena*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
35. Maria de Fátima Silva: *Aristófanes. Rãs*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
36. Nuno Simões Rodrigues: *Eurípides. Ifigénia entre os tauros*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
37. Aldo Dinucci & Alfredo Julien: *Epicteto. Encheiridion*. Tradução do grego, introdução e notas (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
38. Maria de Fátima Silva: *Teofrasto. Caracteres*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2014).
39. Maria de Fátima Silva: *Aristófanes. O Dinheiro*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2015).
40. Carlos A. Martins de Jesus: *Antologia Grega, Epigramas Efrásticos (Livros II e III)*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2015).
41. Reina Marisol Troca Pereira: *Parténio. Sofrimentos de Amor*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2015).

42. Marta Várzeas: *Dionísio Longino. Do Sublime*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2015).
43. Carlos A. Martins de Jesus: *Antologia Grega. A Musa dos Rapazes (livro XII)*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
44. Carlos A. Martins de Jesus: *Antologia Grega. Apêndice de Planudes (livro XVI)*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
45. Ana Maria César Pompeu, Maria Aparecida de Oliveira Silva & Maria de Fátima Silva: *Plutarco. Epítome da Comparação de Aristófanes e Menandro*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
46. Reina Marisol Troca Pereira: *Antonino Liberal. Metamorfoses (Μεταμορφώσεων Συναγωγή)*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
47. Renan Marques Liparotti: *Plutarco. A Fortuna ou a Virtude de Alexandre Magno*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
48. Carlos A. Martins de Jesus: *Antologia grega. Epigramas Vários (livros IV, XIII, XIV, XV)*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).
49. Maria de Fátima Silva: *Cáriton. Quéreas e Calíroo*. Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2017).

50. Ana Alexandra Alves de Sousa (coord.): *Juramento. Dos fetos de oito meses. Das mulheres inférteis. Das doenças das jovens. Da superfetação. Da fetotomia.* Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra e São Paulo, IUC e Annablume, 2018).
51. Carlos A. Martins de Jesus: *Antologia grega. Epigramas de autores cristãos (livros I e VIII).* Tradução do grego, introdução e comentário (Coimbra, IUC, 2018).

Neste volume se reúnem os dois livros de epigramas compostos exclusivamente por autores cristãos sobre temas, episódios e figuras daquela que, a partir do século IV, foi oficialmente reconhecida como a nova religião do Império. A encabeçar a *Antologia*, o livro I inclui 123 peças ditas “piedosas e divinas”, maioritariamente de poetas anónimos: dedicatórias de monumentos, invocações a Cristo ou à Virgem, epigramas eufrásticos e peças de géneros diversos. Por sua vez, o livro VIII oferece uma recolha de 254 epigramas fúnebres de Gregório de Nazianzo, um dos Padres da Igreja (Capadócia, 329-389), das quais apenas 158 são formalmente epitáfios. As restantes, subordinadas ao tema unitário da morte, têm a forma de orações de defuntos pelos parentes vivos, autorreflexões breves do autor e, a fechar o livro, a extensa série dos epigramas (mais de 40) contra os profanadores de tumbas.